

Nobel Notável, na Hepatite C

O prémio Nobel da Medicina foi este ano atribuído a um trio de investigadores, que de modo muito direto contribuíram para a identificação do vírus da hepatite C em 1989.

Esta descoberta permitiu, entre muitos avanços, identificar quem tinha e tem hepatite C, tornar as transfusões quase 100% seguras. Os tratamentos para a hepatite C iniciaram-se por volta de 1988, nessa data com taxas de cura perto dos 6%.

A hepatite C é provocada por um vírus que tem uma característica ameaçadora para quem o contrai, ou seja na grande maioria dos casos, torna-se crónico e silencioso, podendo perdurar durante décadas.

De forma silenciosa, sem sintomas, vai destruindo o fígado desencadeando nalguns casos a cirrose e o cancro do fígado, um dos cancros de pior prognóstico.

Neste momento é muito fácil tratar e eliminar o vírus da hepatite C: através de antivíricos orais, em 8-12 semanas, sem efeitos secundários, consegue-se a eliminação definitiva em quase 100% dos casos.

O Nobel atribuído à hepatite C é um pouco nosso, dos gastroenterologistas e hepatologistas, que a par de outros colegas têm estado no terreno, pugnando para todos os nossos doentes façam o melhor tratamento da forma mais rápida. Muitos de nós têm vivido, de Norte a Sul de Portugal, contra alguns ventos e marés, o que significa salvar vidas com estes fármacos.

Estimamos que ainda existam em Portugal cerca de 40.000 infetados, portugueses a necessitarem de tratamento.

Esperamos que este Nobel contribua para alcançar o objetivo da Organização Mundial da Saúde, com a eliminação da hepatite C como importante problema de Saúde Pública em 2030.

Temos os meios, os recursos humanos, pessoas infetadas para tratar. Vamos continuar a evitar cirroses e cancros do fígado, e a salvar vidas.

Obrigado Michael Houghton, Harvey Alter, Charles Rice e muitos outros.

Obrigado ao Comité Nobel, valeu a pena.

A Direção da SPG